

## DEZ TÍTULOS PARA CONHECER A HISTÓRIA DO POVO JUDEU (IDADE MODERNA E CONTEMPORÂNEA)

*Gabriel Steinberg (DLO)*

O século XX representou para os judeus dispersos pelo mundo uma dupla reviravolta: seis milhões deles foram eliminados pela matança ordenada da II Guerra Mundial, na *Shoá*. Nestes mesmos anos conturbados chegou ao ápice a busca de uma solução territorial e nacional para este povo apegado por séculos a suas tradições. Sustentados pelos ideais desenvolvidos e estipulados pelo Sionismo, o movimento que buscou recolocar o povo judeu no antigo solo bíblico e ali tornar a fazer dele uma nação, em 1948, depois de anos de embates, criou-se o Estado de Israel, o lar nacional dos judeus. Desde então Israel absorveu milhões de imigrantes que foram integrados formando assim, uma sociedade dinâmica e multicultural.

### **1. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.**

Neste livro o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, discute como o significado do Holocausto pode ser subestimado em nossa compreensão da modernidade: ora o Holocausto é reduzido a algo que aconteceu com os judeus, a um acontecimento exclusivo da história judaica, ora é visto como representando aspectos repulsivos da vida social que o progresso da modernidade tenta superar.

### **2. EISENSTADT, S. N. *Sociedade israelense*. São Paulo, Perspectiva, 1977.**

A meta deste estudo é fornecer uma análise sistemática do desenvolvimento da comunidade judaica na Palestina desde seu início no fim da década de 1880 até a década de 1970. O eixo central do livro é o desenvolvimento da sociedade israelense e sua transformação numa sociedade moderna com problemas específicos e características próprias. O problema central da sociedade israelense tem sido o da habilidade de forjar uma sociedade moderna capaz de integrar diferentes comunidades e criar uma entidade econômica e culturalmente viável.

### **3. ROSENTHAL, Donna. *Os Israelenses*. São Paulo, Generale, 2013.**

Israel é um pequeno país que abriga 0,1 % da população do mundo, mas, ainda assim, capta grande parte da atenção dos meios de comunicação de todos os continentes. Cada um tem seu ponto de vista sobre esse pedaço de terra e ninguém consegue ser completamente indiferente a respeito de sua existência. Mas e seu povo? Quem são os israelenses? Quais são os diferentes grupos religiosos, étnicos e culturais que formam a sociedade israelense contemporânea? Essas são as indagações propostas por este livro.

### **4. JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*. Rio de Janeiro, Imago, 1989.**

Neste aprofundado estudo o historiador britânico Paul Johnson faz um levantamento de 4000 anos mostrando o impacto do judaísmo sobre a história universal. O livro não é apenas um relato cronológico altamente organizado dos eventos judaicos desde a antiguidade até o século XX, mas também se propõe a apresentar poderosos argumentos sobre a natureza judaica, suas forças e contradições. Johnson analisa a antiguidade pagã, a Idade Média, a Reforma, o Iluminismo, o antissemitismo, o Holocausto e o Sionismo, marcos importantes da longa e intrincada trajetória do povo judeu.

### **5. OZ, Amós. *De Amor e Trevas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.**

Amós Oz é um dos mais consagrados escritores israelenses contemporâneos com 17 obras traduzidas ao português. Neste romance autobiográfico apresenta uma crônica da vida do autor, da infância no Kibutz Hulda e da passagem de sua família para a Jerusalém do período que antecede à criação do Estado de Israel em 1948. Sua narrativa coincide com a luta sionista pela criação e consolidação do estado judaico, e onde transitam ideólogos e soldados, sobreviventes do Holocausto e refugiados, pioneiros e operários que juntos se engajam na consolidação do sonho de nação.

### **6. OZ, Amós. *Contra o Fanatismo*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.**

*Contra o Fanatismo* é o resultado de três conferências proferidas pelo renomado escritor israelense contemporâneo Amós Oz em 2002, na Alemanha. Além de investigar

as razões de todos os lados envolvidos no conflito israelense-palestino, o romancista rememora momentos marcantes da sua infância vivida na cosmopolita Jerusalém da década de 1940, que segundo suas palavras estava cheia de “profetas espontâneos, redentores e messias”. Oz se propõe a debater as raízes que criaram a confrontação política e ideológica com a população árabe.

**7. OZ, Amós. *A Caixa Preta*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.**

Este romance epistolar de Amós OZ transcorre em 1976, um ano antes da grande virada política em Israel quando após três décadas de domínio da esquerda de cunho socialista, o cenário político sofreu uma grande virada com a derrocada da esquerda do poder e a ascensão da direita política, assim como dos grupos sociais mantidos até então distantes do cenário sócio-cultural do estado de Israel.

**8. SACHAR, Howard. *História de Israel I e II*. Rio de Janeiro, A. Koogan, 1989.**

Howard Sachar apresenta em dois volumes a vigorosa e interessante história da criação do movimento sionista e a trajetória do desenvolvimento deste movimento que culminou com a criação do Estado de Israel em 1948. É um relato preciso, detalhado e objetivo da gestação e nascimento do estado judeu, da construção da sociedade israelense, das conquistas nas áreas econômica e cultural, mas também dos conflitos e guerras travadas pelo estado judeu até os dias atuais.

**9. GILBERT, Martin. *História de Israel*. São Paulo, Edições 70, 2010.**

Israel é um país pequeno com 67 anos de existência, mas sua história conturbada colocou-o, desde o momento de sua criação, no centro do palco do mundo, empenhado em uma luta constante e ferrenha pelo seu direito a existir. Este livro do historiador inglês Martin Gilbert, se debruça sobre os ideais de soberania desde tempos antigos e aborda os séculos XIX e XX com todas as conquistas militares que levaram à criação de Israel. O livro aborda também os constantes conflitos com os países da região na conturbada realidade vivenciada pelo Oriente Médio.

**10. WIESEL, Elie. *A Noite*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.**

Neste livro de memórias, Elie Wiesel, prêmio Nobel da Paz de 1986, narra os horrores dos campos de concentração alemães da Segunda Guerra Mundial. São suas estas palavras a respeito da sua vivência pessoal: “Homens e mulheres de todos os cantos da Europa foram abruptamente transformados em criaturas sem nome e sem rosto, desesperadas pela mesma ração de pão ou sopa, temendo o mesmo fim”. Depois da guerra, Elie Wiesel dedicou-se a evitar que novos massacres voltassem a ocorrer através de uma única ferramenta: o resgate da memória e sua transformação em narrativas destinadas a despertar a consciência da humanidade para evitar novos conflitos e massacres.